

Olhe para Frente !

SÉRIE: ANATOMIA DA SABEDORIA

INTRODUÇÃO

Relembrar

No estudo anterior, estudamos sobre Pv 4.23:

Sobre tudo que se deve guarda, guarda o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida.

Vimos o sábio afirmar que do nosso coração saem as fontes controladoras de todo nosso corpo, sendo assim, se o preservarmos com todo cuidado, pondo uma escolta, estaremos poupando todo nosso ser.

O coração, na psicologia judaica, equívale à cabeça, no nosso contexto. Também vimos que um coração bem cuidado consegue curar, embelezar e alegrar a pessoa.

Os Olhos

Neste estudo queremos abordar os olhos de um sábio, e na seqüência do texto estudado a semana passada lemos:

Os teus olhos olhem direito, e as parábolas e as tuas pálpebras, diretamente diante de ti. (Pv 4.25)

Há algumas características dos olhos que geralmente destacamos, por exemplo, algumas pessoas ressaltam a cor, outras, o tamanho, outras o formato e o brilho. Por exemplo, você já prestou atenção aos olhos de uma criança quando chegamos lhe oferecendo uma bala? É instantânea a mudança no brilho dos olhos dela.

Outras vezes, mesmo os adultos, mudam o tamanho dos olhos. Lembro-me de certa vez levar ao hospital um amigo que havia operado as pernas, e um mês depois precisou retornar para exames de rotina. Ele ainda tinha vários ferimentos, cortes com pontos de aparência ruim espalhados pela perna, além disso seus pêlos estavam nascendo. No mínimo, não era um quadro bonito. Estávamos sentados à espera do atendimento quando uma senhora abordou meu amigo:

- Estou olhando para você e pensando... "Será que ele fez *tal* cirurgia?" É que tenho que fazer essa mesma operação e estou com muito medo...!

Meu amigo explicou:

- O único problema com essa cirurgia é que a anestesia não pega.

Eu completei:

- De qualquer maneira a senhora não precisa se preocupar... Pode perceber o estado dele?! Ele operou há quase dois anos e já está quase bom...!

Os olhos dela falaram tudo! Ficaram bem grandes.

A medicina hoje, pode comparar o sistema ótico a uma câmera fotográfica, em que a retina transforma sinais visuais em sinais nervosos, uma parte do encéfalo interpreta-os de modo que a imagem pode ser armazenada na memória, e, outra parte, exerce a função de controle motor do olho. Quando o livro de Provérbios menciona o olho nunca o faz tentando mostrar estes detalhes. O foco deste livro, na área de visão, está em duas partes: olhos e pálpebras. Elas são apresentadas como tão frágeis e carentes de proteção que somos exortados a guardar a Lei do Senhor como quem guarda a menina dos olhos. Também são partes valiosas, pois são obras de Deus. Veja Pv 20.12:

O ouvido que ouve e o olho que vê, o Senhor os fez, tanto um como o outro.

Além de fazer os olhos, veja o que mais é o Senhor quem garante em Pv 29.13:

O pobre e o seu opressor se encontram, mas é o Senhor quem dá luz aos olhos de ambos.

É o Senhor quem dá a luz, que reflete nos objetos para que possamos enxergar. Nestes textos, o sábio está revelando sua consciência de que os olhos não são, em essência, sua propriedade, mas foram dados por Deus e é Ele quem os habilita a enxergar. Você tem a mesma consciência?

Coração e Olhos

Em Provérbios, os olhos estão intimamente relacionados com o coração, assim como na ciência eles se relacionam com o encéfalo. Vamos voltar a atenção para um texto fora de Provérbios, e vamos até Jó 31, neste capítulo, ele apresentou a defesa da sua integridade, vejamos o que este sábio nos diz:

Ou não vê os meus caminhos e não conta todos os meus passos? (v. 4)

Jó percebia que Deus via todos os seus atos e acompanhava os seus passos.

Se os meus passos se desviaram do caminho, e se o meu coração segue os meus olhos, e se às minhas mãos se apegou qualquer mancha, então semeie eu, e outro coma e sejam arrancados os renovos do meu campo. (v. 7, 8)

Ele inter relacionou olhos e coração, afirmando que seu coração poderia seguir seus olhos, em outras palavras, ele está deixando claro que aquilo que entra pelos olhos nutre o seu coração.

Se o meu coração se deixou seduzir por causa de mulher, se andei à espreita à porta do meu próximo,... (v. 9)

Enquanto Jó se confessava, levantou a possibilidade de seu coração ter seguido uma mulher (ter se deixado seduzir) com os olhos (ao espreitar), reconhecendo que seus os olhos não são independentes do coração. Por isso, antes de ter que fazer qualquer confissão, Jó se preveniu tomando uma atitude séria para evitar pecar com os olhos, e a registrou:

Fiz aliança com meus olhos; como, pois, os fixaria eu numa donzela?(v. 1)

Ao seu ver, Jó precisava fazer um pacto entre seus olhos e ele próprio (seu coração, sua parte mais íntima) para que seus olhos não se fixassem numa virgem, ou seja, com este pacto ele demonstrou que precisava se empenhar em manter seus olhos longe do que o poderia fazer pecar.

Este pacto é um dos elementos da demonstração de seu caráter, em que ele se compromete a não por os olhos no que não deve, para que seu coração também não siga a direção errada.

Jesus ampliou esta relação, levando-a a ser entre olhos e corpo quando declarou:

Se teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso. (Mt 6.22)

Em outras palavras, se ao vermos algo errado damos margem para o nosso coração "voar" e imaginar tudo que existe de perverso, de promíscuo, de comprometido, em termos do padrão de Deus, estamos prejudicando todo o nosso ser. Por outro lado, se tomarmos a decisão de que nossos olhos não ultrapassarão certos limites, estaremos preservando a nós mesmos.

Os Papéis dos Olhos

Os olhos têm uma função básica: *comunicação*. Ela ocorre de duas maneiras: a primeira é a capacidade dos olhos perceberem os acontecimentos à sua volta, e a segunda é a capacidade de expressão do seu interior.

Os olhos não somente vêem, mas também interpretam as informações recolhidas. Como diz o ditado: *uma imagem fala mais do que mil palavras*. Conforme o ensino de Jesus, se você souber administrar o que entra em seu coração através dos olhos, todo seu corpo será bom.

Quem joga *truco* sabe o quanto os olhos podem expressar, pois com os olhos, neste jogo, podemos comunicar situações como: “estou cheio de cartas”, “não tenho cartas” ou “tenho tal carta”.

Na sua família, já deve ter acontecido o seguinte diálogo:

- Qual que é??? - você reage, depois de uma aproximação silenciosa do seu irmão.

Ele rebate:

- Eu não falei nada!...

E você fuzila:

- Mas olhou...!!

Mesmo sem proferir palavras, podemos *dizer* muito.

No Livro de Provérbios encontramos estes dois usos dos olhos e das pálpebras: recepção e expressão. Mas será que Deus tem alguma coisa a ver com esta área em sua vida? Certamente!

Jó, tinha consciência de que prestaria contas diante de Deus, fez um pacto entre seu coração e seus olhos. Os olhos dele não iam em qualquer lugar, não assistiam qualquer coisa, nem leram qualquer literatura, pois eles têm limites.

O conceito, que vemos no pacto de Jó, é o mesmo recomendado por Jesus em Mt 5.29:

Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno.

John Stott comenta que alguns santos do passado, cujo zelo era superior a sabedoria, literalmente arrancaram os olhos. Mas nós não precisamos fazer isso literalmente. Talvez, para nós, arrancar os olhos signifique arrancar alguns programas de TV, para outros, arrancar livros, ou revistas.

INSTRUMENTO DE PERCEPÇÃO

Ponto de Vista

Podemos perceber qual o plano de Deus para nossos olhos em termos da nossa percepção do mundo exterior, através de alguns meios. Em primeiro lugar, temos em nossa língua a expressão *ponto de vista*, que também é apresentada em Provérbios, por exemplo, Pv 26.12:

Tens visto a um homem que é sábio a seus próprios olhos? Maior esperança há no insensato do que nele.

Há pessoas que são sábias aos seus próprios olhos, têm a visão de que sua opinião é a melhor, sua perspectiva é a certa, e acabam caindo no dito popular: *o mal de todo bobo é achar que é sabido*. O bobo, tolo ou insensato, em provérbios, não é aquele que tem a cara desfigurada e fica babando, mas, aquele que olha para a vida conforme a sua perspectiva, achando que essa é a melhor maneira de viver e nem pára para avaliar o que Deus pensa. O tolo, com certeza é mais independente, e sabe se virar muito bem na vida, mas arca com conseqüências amargas em todos os seguimentos do seu ser. Portanto, não se perceba como o máximo, veja Pv 3.7:

Não sejas sábio aos teus próprios olhos; teme ao Senhor e aparta-te do mal.

O inverso de se achar muito esperto é temer ao Senhor. Esse é o antídoto contra a percepção distorcida de que você é o máximo. Ao invés de sair falando “eu sei... eu sei”, atente para Deus e considere seriamente o que Ele fala.

Alvo de Foco

Em Pv 6.25 temos um exemplo de que maneira devemos olhar:

Não cobices no teu coração a sua formosura, nem te deixes prender com as suas olhadelas.

Aqui o sábio descreve o procedimento de uma mulher vulgar, e dá uma orientação ao seu filho sobre o relacionamento com tal mulher.

A palavra traduzida aqui como *suas olhadelas* é a mesma palavra

que aparece em Pv 4.25 traduzida por *pálpebras*. Equivale àquela expressão “olhar de canto de olho”, que requer uma certa manobra com a pálpebra. Para o sábio aqueles olhares com o canto do olho são típicos de uma pessoa vulgar, ele considera esse olhar como uma postura de alguém que sabe que ele não é conveniente e olha com subterfúgios para ocultando as intenções do coração, ou para estabelecer um contato não desejado pelo Senhor.

De acordo com a orientação de Deus não podemos usar do olhar com intenções em desacordo com a vontade dEle. A exortação “*olhem diante de ti*” (Pv 4.25) não significa permanecer olhando para o errado só por tê-lo à nossa frente. Deus não nos ensina a ser “cara-de-pau”, mas sim, a olharmos em frente sob a orientação dEle, de acordo com a Sua dignidade e sabedoria.

Há alguns anos atrás, estava sentado numa reunião da igreja, e enquanto alguém pregava, percebi um adolescente, o tempo inteiro se projetando para frente na sua cadeira. Fiquei pensando:

- O que ele está olhando?

Constatei que ele olhava para uma moça sentada de uma maneira não tão adequada.

Aquele moço estava olhando com o “canto dos olhos”.

A orientação de Deus, neste caso, é a seguinte: “coloque os olhos à sua frente, sem disfarces, olhando para o que é digno e sábio, sem se esconder por ‘trás das sobranceiras’”. Determine aos seus olhos:

- Olhem em frente!

Qual é o padrão para o nosso olhar? Para que devemos olhar? Vamos examinar alguns textos:

Filho meu, não se apartem essas cousas dos teus olhos; guarda a verdadeira sabedoria e o bom siso. (Pv 3.21)

Não os deixes apartar-se dos teus olhos; guarda-os no mais íntimo do teu coração. (Pv 4.21)

Dá-me, filho meu, o teu coração e os teus olhos se agradem dos meus caminhos. (Pv 23.26)

O sábio pede ao seu filho que os olhos dele dediquem-se e tenham prazer na instrução do seu pai.

Digamos que você não esteja só em sua casa, mas diante da sua TV ninguém mais está com você, podendo escolher entre os vários canais. De repente você se depara com um programa totalmente aberto sobre sensualidade, numa perspectiva promíscua. Não há como evitar ver as cenas, mas assim que percebe do que se trata, deve que tomar uma decisão, permanecer no canal ou mudar. Se, depois de fazer sua escolha, alguém chegasse do lugar onde você está, você mudaria ou não o canal? Saiba que *olhar diretamente* implica em olhar as coisas da forma como Deus quer que olhemos. Dedique seus olhos a ver só aquilo que Deus deseja. Essa é uma decisão cada vez mais constante no seu dia a dia, pois não existe nenhum controle de moralidade, até o mundo está incomodado com a liberdade dada a mídia.

Ameaças à Visão

Quando era criança, tolo de tudo, gostava de brincar com umas latas de tinta do meu pai. Sempre que podia, eu brincava com aquelas latas. Eram tintas especiais, importadas, que meu pai trazia quando viajava. As latas tinham uma bola de metal dentro, para mexer a tinta, que saía por um orifício de *spray*. Certo dia, quis brincar outra vez com as latas mas a tinta não saía. Com toda minha capacidade de discernimento, percebi o pino de cima da lata e tive a idéia de acertar um prego bem no orifício. Apertei o prego ali, e sabe o que me surpreendeu? Funcionou! Nas duas horas seguintes não vi nada. Ao invés de informar a alguém o que aconteceu, decidi limpar a tinta, e deitei-me para esperar ver o que aconteceria. Fiquei algumas horas com a visão comprometida.

Em alguns momentos, Provérbios nos apresenta três coisas, entre muitas, que comprometem a nossa visão. Por exemplo, Pv 23.29-35 descreve os efeitos do álcool, inclusive na visão. A bíblia não prega contra a bebida alcoólica, mas coloca uma série de advertências sobre erros, que podemos cometer em relação ao álcool, e esteja ciente de que seu exemplo, nesta área passará para seu filho. Como este texto diz (v.33), quem se dá à bebida enxergará *coisas esquisitas*.

Recentemente ouvi a estória de um homem ensinando seu filho em

que momento deveria parar de beber:

- Filho, olhe para esses dois copos na mesa, quando eles virarem quatro, pare de beber!...

O filho acudiu:

- Pai... Só tem um copo na mesa...

No verso 35 vemos que a bebida também produzirá sensações de acontecerem coisas, quando elas não aconteceram. Até sabemos que muitos acidentes ocorrem por causa disso.

O verso 34 mostra que com o álcool perdemos a estabilidade, e vemos o mundo dando voltas. Em resumo, o álcool nos tira a capacidade de ver.

A preguiça é outro comprometedor da visão, pois o preguiçoso não quer se dar ao trabalho de tomar conhecimento do assunto, ele se contenta com pouco. Em Provérbios ele é arrogante, não se esforça para aprender a ver conforme a ótica de Deus, e desse modo compromete a sua visão.

A riqueza é outro elemento que distorce a visão.

Há dias atrás, conversava com um casal, que conheceu uma pessoa com muito dinheiro, disposta a dar tudo para ter sua saúde de volta. Muitas vezes encontramos outros com um postura diferente, confiando no dinheiro que possuem, sem lembrar que um simples AVC (Acidente Vascular Cerebral) pode levá-los à invalidez ou à morte, nenhum recurso humano poderá resolver.

Muitas pessoas comprometem suas mentes e olhos com dinheiro, outros comprometem a visão por causa da busca do sucesso, da promiscuidade, etc, mas nunca se sentem saciados. Se você quer de fato ter uma vida que vale a pena, guarde seus olhos e lembre das palavras de Jesus: *Se teu olhos forem bons, todo teu corpo será luminoso.*

INSTRUMENTOS DE EXPRESSÃO

Envio de Mensagem

Além da função de percepção do mundo exterior, os olhos são capazes de enviar mensagens. Veja alguns exemplos:

Acena com os olhos, arranha com os pés e faz sinais com os dedos. (Pv 6.13)

O que acena com os olhos traz desgosto. (Pv 10.10)

Aqui encontramos a figura do escarneador usando os olhos para fazer sinais a outras pessoas.

Em nosso dia a dia comprovamos que nossos olhos podem comunicar tristeza, raiva, dor, humilhação e soberba. Veja Provérbios confirmando a expressão de soberba nos olhos:

Há daqueles – quão altivos são os seus olhos e levantadas as suas pálpebras. (30.13)

Quando você se depara com Monalisa, por exemplo, pintado por Leonardo d'Vinci, obra extremamente conhecida e valorizada em nossa sociedade, você pode perceber o que a faz tão valiosa? Com esta tela, d'Vinci mudou o conceito de pintura no seu tempo, pois até ele, quando se pintava a figura de alguém, reproduzia-se apenas o aspecto físico. Segundo os críticos, Monalisa, através dos seus sorriso e olhar, expressa um pouco do que ela é e do que estava sentido.

A genialidade de d'Vinci residia exatamente na sua capacidade de usar sua obra para demonstrar que a expressão dos olhos pode comunicar.

Do mesmo modo, o livro de Provérbios também nos demonstra que os olhos podem comunicar, tristeza e inveja, bem como, graça, bondade e generosidade com os necessitados.

Qualidade dos Olhos

Vamos estudar mais alguns textos nesta área de comunicação com os olhos:

Não comas o pão do invejoso, nem cobices os seus delicados manjares. (Pv23.6)

A expressão invejoso, em outras versões mais literais, é *olhos maus*. Na língua hebraica não há uma palavra específica para inveja, ou avareza, este conceito vem da idéia de olhos maus, ou seja, é a

atitude que temos quando, ao ver o que outra pessoa possui e malignamente desejamos que ela não tenha aquilo, ou que tenhamos no lugar dela. A inveja, então, era retratada pelos olhos. Essa situação parece inversa à expressa recomendação do apóstolo Paulo, quando disse:

Alegrai-vos com os que se alegram e chorai com os que choram. (Rm 12.15)

Os invejosos choram com os que se alegram, e se alegram com os que choram. Eles estão em constante competição, buscando o melhor para si.

Há em nossa língua uma expressão parecida com a hebraica: mau-olhado, que significa olho gordo, ou “olhar maligno”, “invejoso”, que faz adoecer, segundo a superstição popular.

Vejamos a idéia oposta:

O generoso será abençoado, porque dá do seu pão ao pobre. (Pv 22.9)

A palavra generoso em hebraico, também tem a ver com os olhos, e traduzida literalmente significa: *olhos bons*. Se por um lado, os olhos maus indicam inveja, desejo de ter o que o outro tem, olhos bons têm a conotação de desejar que outros tenham o que eu tenho.

Com nossos olhos podemos querer destruir o que outros têm, mas também, com nossos olhos podemos agir com generosidade para com as pessoas. Ou seja, posso usar meus olhos para comunicar soberba, inveja, ódio e rancor, ou posso comunicar bondade, generosidade e assistência. Como pode se dar isso? Olhe para Pv 28.27:

O que dá ao pobre não terá falta, mas o que dele esconde os olhos será cumulado de maldições.

Em outras palavras, há quem possa dar pão ao necessitado e quem se esconde dessa tarefa, para não ajudar quem necessita. Se precisamos passar por um lugar onde encontraremos o necessitado, encobrimos os olhos ou os mudamos de direção para não ter que atendê-lo, uma atitude exatamente oposta à do generoso. Este levanta os olhos ao necessitado, àquele que é menor, e ao invés de fazer "vistas grossas", vai até ele e o atende.

Como vemos, os olhos, no livro de Provérbios, são instrumentos de comunicação. E só o fato de erguermos os olhos para alguém podemos expressar por ele nossa generosidade.

CONCLUSÃO

Focar em que?

Seu coração deve decidir o que fazer com seus olhos. Para começar, decida em que focalizá-los:

A sabedoria é o alvo do inteligente, mas os olhos do insensato vagam pelas extremidades da terra. (Pv 17.24)

É interessante a expressão *vagam pelas extremidades da terra*, nos transmite a idéia de que os olhos do insensato não têm parâmetros, nem diretrizes, olham para qualquer coisa, visualizam o que quer que seja, deixando entrar em seus corações qualquer coisa. Precisamos perceber qual está sendo o foco dos nossos olhos, e nos deixarmos instruir pelo Senhor, em como administrá-los:

Porventura fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois certamente, a riqueza fará para si asas como a águia que voa pelos céus. (Pv 23.5)

Você pode estar perdendo tempo *fitando os olhos naquilo que não é nada*, em que estão postos os seus olhos? Será o seu coração que determinará isso. Seguindo seu coração, seus olhos serão como funis que nutrem seu coração.

Direcione seus olhos para a orientação de Deus, e o que Ele recomenda. Essa decisão será um bem para você mesmo. Dificilmente se percebe como as pessoas usam seus olhos, mas Deus sempre saberá quais suas reais motivações.

O que você tem feito pelos necessitados à sua volta? O que tem expressado a eles com seus olhos? Identifique os necessitados ao seu redor para que possa ajudá-los. Levante seus olhos para repartir.

Os Olhos do Senhor

É importante administrarmos esses os conceitos que vimos até aqui com as verdades de Pv 5.21 e Pv 15.3:

Porque os caminhos do homem estão perante os olhos do Senhor, e ele considera todas as suas veredas.

Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons.

O sábio tinha consciência de que prestará contas a Deus, por isso, sua recomendação alerta: seu olhar deve estar de acordo com a orientação de Deus. Como também vimos, Jó entendia o mesmo. Como você tem administrado seus olhos?

Se você está interessado em assumir a perspectiva de Deus para seus olhos, ore agora mesmo, assim:

Senhor bondoso, quero te agradecer porque me fizeste com a capacidade de ver. Grande parte do meu conhecimento e da minha percepção do mundo se deve a essa capacidade e ao mesmo tempo dás a luz para me tornar possível exercer essa capacidade. Faz-me ver que não posso deixar meus olhos serem levados por qualquer impulso externo, antes, que posso administrá-los para meu próprio bem. Instruí-me sobre o que devo estar percebendo e o que deve ser alvo dos meus olhos. Faz-me criterioso e firme quanto aos programas, livros, jornais e revistas que devem ser objetos da meu foco. E ao mesmo tempo, me instrui a expressar bondade e generosidade pelas pessoas, alegrando-me com os que se alegram e atentando aos necessitados para suprir-lhe as necessidades, ao invés de ocultar meus olhos. Em nome de Jesus. Amém.

Também tome tempo para estudar as questões abaixo:

1. Como se pode entender Pv 4.25 à luz do contexto do cap. 4?
2. Que relação existe entre coração e olhos, e que medidas devemos tomar para com nossos olhos? (Jó 31.1-15)
3. Que desvio de olhar você tem permitido em sua vida que precisa ser excluído?
4. Conforme Pv 3.7, em que áreas de sua vida você confia mais em sua própria sabedoria do que na de Deus?
5. Que pecados dos olhos você identifica no livro de Provérbios?
6. Uma das marcas de Deus é que Ele levantou sua face para nós e nos deu de sua graça. Você tem demonstrado esta mesma graça aos carentes à sua volta?
7. A sua vida está pautada pelos alvos do Senhor? 17.24; 23.5
8. Qual deve ser o alvo de nossos olhos? Colossenses 3.1-4
9. Qual é o papel dos olhos na renovação da mente? Romanos 12.1-2
10. Ore a Deus pedindo que Ele lhe ilumine os olhos para que você veja com clareza o que em sua vida não Lhe agrada e ainda destrói a sua alma.